



Serviço de Partilha de Informação nº17/2012

Tema: Para Presidente ver

Joseph Hanlon e Adriano Nuvunga

Em Agosto de 2012, o CIP visitou os sistemas de eletrobombas de rega nos regadios de Munda-Munda e Intabo, no posto administrativo de Nante, Maganja da Costa, Zambézia, que foram instalados em seguimento da visita do Presidente da República, Armando Guebuza, em Presidência aberta a 21 de Maio de 2010. O CIP viu que os sistemas de rega nunca funcionaram e, ao que tudo indica, a causa do não funcionamento pode estar ligada a conflito de terras entre os pequenos produtores e o sector privado de média e grande dimensão.

As bombas de irrigação instaladas em Nante, Zambézia, para a visita do Presidente da República nunca funcionaram. Falando na Assembleia da República por ocasião do 'Estado da Nação', em Dezembro de 2010, o Presidente Guebuza citou Nante como um exemplo no aumento da produção de arroz. Mas isto nunca aconteceu. Sem água, as cooperativas locais só conseguiram produzir pequenas quantidades de arroz.

No quadro da presidência aberta, o Presidente da República, Armando Guebuza, no dia 21 de Maio de 2010, visitou os regadios de Munda-Munda e Intabo, no posto administrativo de Nante, Maganja da Costa, Zambézia. O jornal 'Notícias' (21 de Maio de 2010) reportou que num comício popular, o

Presidente afirmou que a produção na área podia aumentar entre a 5 a 7 vezes. E anunciou que, no prazo de 45 dias, seriam instalados sistemas de eletrobombas nos dois regadios, com capacidade para irrigar cerca de 1000 hectares, substituindo as actuais que apenas podem irrigar até 200 hectares.

O Centro de Promoção da Agricultura (Cepagri) recebeu a tarefa e este se apressou a executar o trabalho para cumprir os prazos todavia suscitando protestos porque mandou cortar cajueiros e mangueiras para a instalação de linhas de transporte de energia. E assim foram instaladas bombas e motores em Munda-Munda e Intabo, ligados à eletricidade. Diz-se que uma das bombas queimou o motor logo que foi ligada. Foi a primeira e única vez que foram usadas.

Quando o CIP visitou a área a 27 de Agosto de 2012, foi-lhe mostradas as bombas. Mas só depois de insistentes perguntas a população local admitiu que elas nunca tinham sido usadas. As pessoas pareciam sentir-se demasiado embaraçadas ou com medo, para falar do assunto. Quando a esposa do Presidente, Maria da Luz Guebuza, visitou Nante em 29 de Março de 2011, ninguém mencionou as bombas. Quando perguntámos ao Presidente da Associação Munda-Munda, Adetino Luís, este limitou-se a dizer que “somos camponeses” e não podemos resolver isto; “os nossos parceiros têm de resolver o problema.” Funcionários da ORAM e da Associação de Promoção da Agricultura Comercial (APAC) pareciam envergonhados e justificaram que só ajudavam a organizar cooperativas e não tinham nada a ver com produção ou com bombas de rega.

Roberto Albino, Director-Geral da Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze, e antigo Director no Cepagri, num e-mail que nos enviou a 3 de Setembro, afirmou que a Holanda estava a financiar um projecto em Nante e sugeria que eles podiam resolver o problema da bomba. Mas Sérgio Ussaca, na Embaixada holandesa, disse que o assunto não era com eles: “o governo deve tratar disto”.

No e-mail de 3 de Setembro, Roberto Albino culpava os camponeses de Nante dizendo que: "Houve um grande investimento nas cooperativas de produção, mas até hoje não se criou capacidade destas poderem gerir os seus membros (pequenos produtores) de forma que possam realizar as actividades produtivas sem apoio externo." Acrescentava que as cooperativas não tinham sido capazes de encontrar uma maneira de pagar o consumo de electricidade, pelo que não podiam assinar um contrato com a EDM.

Mas posteriores investigações mostraram que o verdadeiro problema era com a instalação inicial. Os motores instalados pelo Cepagri não eram apropriados para as bombas e, por isso, não podiam funcionar nem foram nunca entregues às comunidades locais. Um novo projecto conjunto Japonês – Vietnamita, para a produção de arroz, em Intabo, depende de irrigação. O projecto concluiu que a bomba e o motor instalado pelo Cepagri já não podiam ser usados, nesta época, portanto, sem

nenhuma publicidade, estariam a ser substituídos justamente a tempo da próxima época. Mas em Munda-Munda nada está a ser feito.

Nem Roberto Albino nem Abdul Mussuale, o novo Director do Cepagri, responderam a mais pedidos de esclarecimento.

Persistem duas perguntas:

- Quem vai dizer ao Presidente que as bombas, motores, e electricidade foram instalados em 45 dias como ele exigiu, mas nunca funcionaram e nem podem funcionar?
- Quem é responsável pela substituição da bomba e do motor de Munda-Munda que nunca serão usados?

Mas, mascarada por esta, pode estar uma outra questão – uma luta pela terra. Estes dois esquemas de irrigação foram desenvolvidos por uma companhia privada no tempo colonial e, na independência, passaram a machamba estatal. Com a guerra, a machamba estatal ficou muito destruída e acabou abandonada em meados da década de 1980. Quando a guerra acabou, os camponeses apossaram-se dela dizendo que era terra que lhes tinha sido roubada na era colonial e com a ajuda de algum doador começaram a cultivar arroz. Intabo sofreu grandes danos com as cheias de 2001 mas as comunidades locais fizeram uma reabilitação, dentro das suas possibilidades.

Tendo os camponeses ocupado a terra durante mais de 10 anos, no processo conhecido como ocupação de boa-fé, têm o direito de lá ficar de acordo com a lei. Os funcionários do governo porém continuam a recusar passar os DUAT às associações locais ou a agricultores individuais, argumentando que é ainda terra do estado. Antes de ser dissolvido, o Gabinete do Plano de Desenvolvimento do Zambeze (GPZ) tentou, sem sucesso, atribuir esta terra a grandes investidores.

A Agência do Zambeze substituiu o GPZ mas Roberto Albino afirmou que ainda existe um plano para dar a terra a grandes investidores. No seu e-mail de 3 de Setembro, escreveu: "A Agência do Zambeze pretende intervir no Regadio de Nante, em colaboração com o CEPAGRI e o Governo Provincial, para encontrar um modelo de desenvolvimento mais sustentável para este regadio e outros em igual situação. Isso passa pelo fortalecimento de parceria entre os pequenos produtores e o sector privado de média e grande dimensão."

A pergunta que não quer calar é: Será do interesse de algumas pessoas que as bombas nunca funcionem e os camponeses nunca tenham sucesso na produção de maior quantidade de arroz?

Se quiser receber informação produzida e/ou circulada pelo CIP, escreva para o endereço que se segue. Se não quiser, por favor comunique pela mesma via.

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Boa Governação-Transparência-Integridade

Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.

Tel: 00 258 21 492335

Fax:00 258 21 49234

Caixa Postal:3266

Email: cip@cip.org.mz

Web: www.cip.org.mz

Maputo-MOÇAMBIQUE